

Um diálogo entre dança e teatro permitindo a possível criação de micropercepções.

Ana Clara Cabral Amaral

Unicamp.

Palavras – chave: corpo, procedimentos, micropercepções.

O entre

A atualidade traz à cena questões que são inerentes a seu momento histórico, cultural e social.

A questão da união das linguagens da dança e do teatro é tema freqüente nas Artes Cênicas Contemporâneas. Essas duas linguagens se inserem hoje dentro de um questionamento de fronteiras, já que muitos procedimentos utilizados em ambas dialogam abertamente.

Entendendo a construção de linguagens como um processo constante e propondo que a configuração da linguagem se dá a partir da forma como o processo de criação foi concebido, podemos compreender que as configurações das relações entre os procedimentos dependem da configuração dos próprios procedimentos em questão. Neste caso específico, pretendemos iluminar algumas relações entre a Técnica Klauss Vianna[i] de dança e alguns dos procedimentos do Lume-Teatro[ii].

Compreendendo que seus princípios e proposições podem dialogar livremente, abrem-se muitas possibilidades de relacionamentos prático-teóricos que permitiram vislumbrar algumas complementaridades e ou similaridades.

Dentre todas as propostas utilizadas durante o processo de criação do espetáculo *Fuga!* (2007) [iii], do Núcleo *Fuga!*[iv], alguns tópicos ou etapas foram apontados como base constante do trabalho na tentativa de criação desse espaço entre as linguagens, são eles o Tópico Presença[v], do Processo Lúdico da Técnica Klauss Vianna e o Treinamento Energético[vi], do Lume-Teatro.

A Técnica Klauss Vianna foi sistematizada recentemente por um grupo de pesquisadores que acompanhou o percurso de Klauss Vianna e posteriormente de seu filho Rainer Vianna. Dentre esses pesquisadores está Jussara Miller que, sobre o Tópico Presença pontua: “Estimulamos o aluno a (re)conhecer o próprio corpo, para que ele possa promover a transformação gradual de ausência corporal para presença corporal, ou seja, da “dormência” para “o acordar”, e, conseqüentemente, disponibilizar o corpo para lidar com o instante do momento presente” (MILLER, 2007: 54).

Percebe-se então, que este tópico busca conscientizar o corpo para que ele acordado e atento, possa perceber-se inteiramente e em relação a todos os elementos externos a ele, como outras pessoas, o espaço, o tempo, a luminosidade a temperatura, etc.

São propostos principalmente exercícios que trabalhem a auto observação e a auto percepção através dos cinco sentidos, da nossa relação com o mundo, do desenvolvimento do nosso sentido cinestésico, da relação do corpo com o chão, da respiração entre outros. “Esse

corpo presente possibilita o estado “ao Vivo”, ou seja, do corpo vivo, espontâneo e atento aos acontecimentos e sensações do tempo presente. É como se pedisse em voz ativa, presente: Desliguem o piloto automático!” (MILLER, 2007: 61 a 62).

O Lume-Teatro – Núcleo Interdisciplinar de pesquisas Teatrais da Unicamp, fundado por Luís Otávio Burnier, é composto atualmente por diversos procedimentos que, basicamente, estão focados na criação do corpo do ator. Um destes procedimentos é o Treinamento Energético, que através da exaustão física, visa lançar o corpo no seu limite para tentar permitir que este encontre novas soluções para o movimento no espaço e no tempo. Como cita Ferracini:

espaço no qual o ator passa por uma espécie de desautomatização forçada. [...] Luís Otávio Burnier, embasado nas pesquisas de Grotowski, acreditava que a exaustão física poderia ser uma porta de entrada para essas energias potenciais, pois, em estado limite de exaustão, pequenas linhas de fuga desses extratos podem aparecer (FERRACINI, 2004: 145).

O Treinamento Energético poderia ser pensado então, como uma ferramenta para uma desautomatização forçada, nas palavras de Burnier, assim como o Tópico Presença, na Técnica Klaus Vianna visa retirar o corpo do “piloto automático”, como se refere Jussara Miller, acima.

Relações e micropercepções

Como se percebe acima, o Tópico Presença e o Treinamento Energético podem se relacionar no sentido da busca por uma desautomatização do corpo, mas essa seria uma das muitas possíveis relações entre os procedimentos utilizados, sendo este Tópico ou Etapa também o foco deste trabalho, mas todas as relações estabelecidas entre ambos contribuem e apontam para uma hipótese: A de criação de componentes microscópicos da percepção, as micropercepções.[vii]:

São essas pequenas percepções obscuras, confusas, que compõe nossas macropercepções, nossas apercepções conscientes, claras e distintas: uma percepção consciente jamais aconteceria se ela não integrasse um conjunto infinito de pequenas percepções que desequilibram a macropercepção precedente e preparam a seguinte (DELEUZE apud FERRACINI, 2007: 112).

Pensar essa desautomatização do corpo; que este seja consciente, percebendo suas afetações e afetando, criando e recriando virtuais enquanto vivencia o movimento ou a ação

física (ou os dois simultaneamente) ao mesmo tempo em que se abre às afetações e percepções externas, sem cristalizá-las, pode ser uma possibilidade de criar e trocar essas micropercepções.

Isso porque este corpo que pensa[viii], ao desestabilizar vivências anteriores e lançar-se em experiências rizomáticas que são constantemente recriadas e; estando presente e consciente, pode criar uma percepção microscópica mais sutil das macropercepções que desenham a cena como um todo.

Essas pequenas percepções, devido às suas conseqüências são, por conseguinte, mais eficazes do que se pensa. São elas que formam este não sei o que, esses gostos, essas imagens das qualidades dos sentidos, claras no conjunto, porém confusas nas suas partes individuais, essas impressões que os corpos circundantes produzem em nós, que envolvem o infinito, esta ligação que todo ser possui com o resto do universo (LEIBNIZ apud FERRACINI, 2007: 21).

Finalmente, se entendermos que o processo de trabalho acaba por configurar a obra final e se o processo pressupõe diálogo e se apóia em procedimentos que visam desautomatizar o corpo constantemente e torná-lo presente, é possível que a obra final se configure nesses princípios, podendo ser esta então (importante frisar que sem nenhuma garantia), uma possibilidade de atingir dentro da macropercepção estruturada que é um espetáculo, as micropercepções, trocadas entre os próprios atores, bailarinos e o público.

BIBLIOGRAFIA

FERRACINI, Renato. **Corpos em Criação, Café e Queijo**. Campinas, S.P.: [s.n.], 2004.

_____ **O corpo subjétil e as micropercepções um espaço-tempo elementar**. In: Medeiros, M. B.; Monteiro, M.F.M.; Matsumoto, R.K. ; (Org.). **Tempo e Performance**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

_____ **Fronteiras, paradoxos e micropercepções**. In: Thrall, K; Ramos, A. V.; (Org.). **Artes Cênicas sem fronteiras**. Guararema, S.P.: Anadarco, 2007.

MILLER, Jussara Corrêa 2007. **A escuta do corpo: Sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo, S.P.: Summus, 2007.

[i] A Técnica Klauss Vianna foi criada por Klauss Vianna, que pesquisou durante toda sua vida a anatomia humana e suas possibilidades de movimento. A técnica foi sistematizada posteriormente por seu filho Rainer Vianna dentre outros pesquisadores que até hoje se dedicam a seus ensinamentos.

[ii] O Lume-Teatro é o Núcleo Interdisciplinar de pesquisas teatrais da Unicamp, onde se desenvolve vasta pesquisa sobre o trabalho do ator.

[iii] O espetáculo *Fuga!* (2007) foi a primeira experiência do Núcleo Fuga!, vinculado ao Lume-Teatro. Renato Ferracini e Jussara Miller foram propositores do processo de criação do espetáculo. Para maiores informações acessar [www.fuga@lumeteatro.com.br](mailto:fuga@lumeteatro.com.br).

[iv] O Núcleo Fuga! é um núcleo de pesquisa de linguagens vinculado ao Lume-Teatro, residente em Campinas - SP, que possui como coordenador geral Renato Ferracini, também meu orientador. Para maiores informações acessar fuga@lumeteatro.com.br.

[v] Tópico Presença – Processo Lúdico da Técnica Klauss Vianna. Para maiores detalhes ver Miller, 2007.

[vi] Etapa treinamento energético do Treinamento pré-expressivo do Lume-Teatro. Para maior detalhamento ver Ferracini (2004).

[vii] Termo emprestado da filosofia por Renato Ferracini para discutir o corpo em cena, as micropercepções seriam percepções microscópicas presentes na macropercepção. Para melhor detalhamento, ver Ferracini (2007).

[viii] Diz Miller, sobre o pensamento do corpo: “envolvem o pensamento do corpo, que é um “estar presente” em suas sensações.” (MILLER: 2007, 22).